



Satélite sino-brasileiro adiado para 97

O lançamento do 1º satélite sino-brasileiro de sensoriamento remoto, programado para outubro de 1996, deve ser transferido para 97. O lançamento do 2º satélite brasileiro de coleta de dados (SCD-2), pensado para este ano, deve ficar para o ano que vem.

O 1º satélite sino-brasileiro de sensoriamento remoto (CBERS) não mais será lançado em outubro de 96, como estava previsto. A hipótese agora é lançá-lo em 97, num mês ainda a ser definido. Há alguns meses o Inst. Nac. de Pesquisas Espaciais (Inpe) já cogitava de novo cronograma para o projeto, em vista de alguns atrasos de fornecedores industriais brasileiros. A implosão da Esca, após ter sido defenestrada do projeto Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) pelo não cumprimento de obrigações com a Previdência Social, liquidou também com sua participação no CBERS, onde ela era responsável pela fabricação de certos componentes. Foi a pá-de-cal no cronograma que já não vinha bem das pernas. Em final de julho, começo de agosto, a direção binacional do CBERS reúne-se

para decidir novo cronograma.

O SCD-2 (2º satélite brasileiro de coleta de dados) não será mais lançado este ano. Já pronto, ele espera decisão sobre o VLS (Veículo Lançador de Satélite) para saber como e quando será colocado em órbita, substituindo o SCD-1, lançado em 9/2/93.

No início de 96, o Centro Técnico Aeroespacial (CTA) da Aeronáutica, que constrói o VLS, dirá se o seu 1º lançamento será mantido para julho de 96 ou um pouco mais tarde, mas ainda em 96. Se for, o SCD-2 subirá ao espaço a bordo do VLS. Se não for, haverá nova concorrência internacional para a escolha do foguete estrangeiro que lançará o SCD-2. Para isso, já há US\$ 12 milhões orçamentados, a mesma soma paga à *Orbital Sciences*, dos EUA, dona do foguete Pegasus, que lançou o SCD-1.